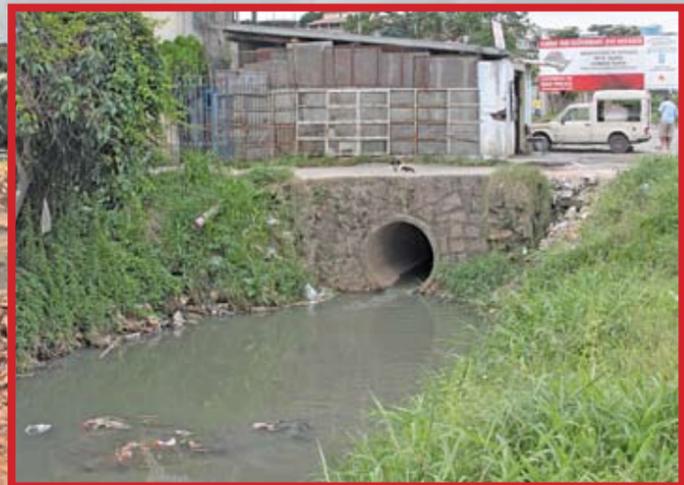


Breve, aqui, o piscinão Olaria

Menor, mas não menos importante, o piscinão Olaria, em terreno de 9.000 m², poderá acumular 100 mil metros cúbicos de água. Também vai contribuir para o controle das enchentes na região, em bairros como Campo Limpo, Jardim D'Orly e Esmeralda. Será um piscinão coberto, um reservatório sob um parque com áreas de lazer, esportes e um pavilhão para atividades

culturais. O Governo do Estado e a Prefeitura trabalham em parceria também no Olaria, que será o sétimo piscinão da Bacia do Pirajussara. Aqui, já foram investidos R\$ 72 milhões na construção dos piscinões Nova República, Parque Pinheiros, Portuguesa, Córrego Pirajussara, Cedrolândia e Sharp, que, juntos, permitem acumular mais de 1 milhão de metros cúbicos de água das chuvas.



Um novo piscinão para acomodar o excesso de água do córrego Olaria



“A casa em que moro foi feita alta por causa das enchentes. Vão fazer um piscinão fechado. Esta nova obra vai ser maravilhosa.”

Euclides dos Santos Jr., comerciante



“É só chover 15, 20 minutos que dá enchente. Se fizerem um piscinão coberto vai ser muito bom. Já tem aí o terreno e a placa da obra.”

Adão Domingues Filho, comerciante


PREFEITURA DE SÃO PAULO
 Prefeito
 Gilberto Kassab

EXPEDIENTE
Jornalista responsável
 Sérgio Rondino - MTB 8367
Reportagens
 Bernadete Druzian
Fotos
 Vicent Sobrinho

Subprefeitura Campo Limpo
 Rua Nossa Senhora do Bom Conselho,
 59/65, CEP 05763-470
 Telefone: 3397-0500
 E-mail: campolimpo@prefeitura.sp.gov.br

Cidadania é manter a cidade limpa. Não jogue este boletim no chão.



MAIS UM PISCINÃO

Menor risco de enchentes

Agora, quando chover em excesso na bacia do Pirajussara, a água vem para o novo piscinão Sharp e não para as ruas

Mais 500 milhões de litros de água sob controle

O novo piscinão Sharp é o sexto da bacia do córrego Pirajussara. E não é a única obra na região para ajudar a controlar excesso de chuva e enchentes

São 500 mil metros cúbicos de água, 500 mil caixas d'água de mil litros. Antes, essa água toda, nas chuvas fortes, ia para as ruas e sobrecarregava bueiros e galerias. Provocava enchentes. Desde 14 de janeiro, a chuva desemboca em mais um piscinão da bacia do córrego Pirajussara, o piscinão Sharp. É o sexto da bacia e melhora a qualidade de vida de um milhão de moradores de São Paulo – de Jardim Nadir, Vila Olga, Vila Sônia, Jardim Taboão e Campo Limpo, além do vizinho município de Taboão da Serra. A obra custou R\$ 48,4 milhões, foi feita pelo Governo do Estado e contou com a parceria da Prefeitura, que ajudou a comprar o terreno de 94.000 m². Faz parte do Plano de Macrodrenagem da bacia do Alto Tietê. Não será a única obra para controlar enchentes na região. Outro piscinão está em início de construção, na área do córrego Olaria (veja na última página). E já foi assinada ordem de serviço para a canalização de 7 km do córrego Pirajussara, no trecho entre a rua Timborana (divisa de São Paulo com Taboão da Serra) e a avenida Andorinhas dos Beiras, em Embu. Nesta obra, a Sabesp vai construir 12 km de coletores-tronco de esgotos e suas interligações com os coletores secundários, que levarão esgoto doméstico da região para a Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) de Barueri.



“A enchente era braba, uns anos atrás. Mês passado, mesmo com toda a chuva, o piscinão encheu, depois esgotou e não veio para a rua.”

Antônio Domingo de Souza, pedreiro



“Eu tenbo muita história de enchente. Já vi água cobrir moto. Isso, antes do piscinão. Agora, já caiu bastante chuva e não chegou a assustar muito.”

Francisco Hernani Gomes do Nascimento, padeiro



“Eu sofria pelos vizinhos. Cresci vendo o sofrimento. Quando vi o piscinão, foi uma alegria e uma preocupação. Mas não transbordou.”

Maria Virgínia dos Santos, cabeleireira



“É como se a gente ganhasse na loteria. Aqui, tive uma inquilina que perdeu tudo, há quatro ou cinco anos. Muita gente foi embora por causa das enchentes.”

João Alves, caminhoneiro aposentado



“Uma vez, eu trabalhava no salão de beleza e encheu tudo, tivemos de ficar lá até 3 horas da manhã. Nesse final de ano, choveu muito, mas não encheu.”

Mônica Ribeiro, manicure